

Trata-se de um relato das atividades desenvolvidas no projeto “Transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre e fatores associados identificados através da vigilância epidemiológica aprimorada”, cujo objetivo foi avaliar a taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre, no período de 2009 a 2010 e detectar fatores associados. Realizado em oito maternidades da cidade de Porto Alegre/RS, totalizando 145 puérperas. Este estudo apresenta uma etapa quantitativa do tipo coorte epidemiológica e uma etapa qualitativa. Os aspectos éticos e bioéticos relacionados com os participantes da pesquisa foram assegurados, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Tem como relevância o fato de Porto Alegre apresentar, em média, 450 casos de gestantes soropositivas/ano, e que 2,03% do total de recém-nascidos vivos são expostos ao HIV na gestação, no parto e/ou durante a amamentação. Destaca-se que referente à taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças, das 125 crianças expostas, 106 crianças (84,8%) tiveram cargas virais indetectáveis para o HIV, em 13 crianças (10,4%) houve perda de seguimento, 4 crianças (3,2%) foram consideradas soropositivas para o HIV e 2 crianças (1,6%) foram a óbito por causa não relacionada ao HIV. Associado a estes resultados verifica-se os fatores de risco, como a presença de sífilis em mais de 11% das mulheres e que das quatro crianças soropositivas, duas eram de mães com VDRL reagentes no parto; a baixa escolaridade presente em 59,2% das mulheres; o consumo de drogas, no qual 51,2% não utilizaram nenhuma droga, porém 38,4% utilizaram um ou mais tipos de drogas; a realização do pré-natal em tempo hábil para realizar a profilaxia com antirretrovirais: nas crianças infectadas as gestantes realizaram o pré-natal depois da 34ª semana de gestação ou não realizaram; e o planejamento da gestação, na qual na maioria dos casos não houve planejamento. Considerando os resultados, observou-se que a taxa das crianças em que ocorreu a transmissão vertical do HIV-1 – consequência das gestantes que não realizam a profilaxia com antirretrovirais durante a gestação ou realizaram tardiamente – foi considerada alta, tendo em vista o grau de eficácia da profilaxia disponível, que diminui este risco para menos de 1%. O projeto encontra-se em fase de finalização e elaboração artigos e resumos a fim de divulgar os resultados em eventos tanto em âmbito nacional como internacional. A vivência como bolsista de iniciação científica é produtiva e gratificante, uma vez que proporciona um aprendizado em pesquisa, em especial referente à metodologia quantitativa utilizada para o desenvolvimento desta investigação.